

22 de janeiro de 2021

ÓBITOS POR SEMANA – Dados preliminares

Semanas 1 de 2020 a 1 de 2021

A MORTALIDADE EM PORTUGAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

NA ÚLTIMA SEMANA DE 2020 E NA PRIMEIRA DE 2021 REGISTRARAM-SE 6 705 ÓBITOS, MAIS 1 300 ÓBITOS QUE A MÉDIA DE 2015-2019

Na primeira semana de 2021 (4 a 10 de janeiro) registaram-se 3 634 óbitos, mais 563 óbitos relativamente à última semana de 2020 (3 071 óbitos) e mais 830 que a média de 2015-2019. Do total de óbitos na primeira semana de 2021, 729 óbitos foram por COVID-19, correspondendo a 20,1% do total.

Em 2020 registaram-se, em Portugal, 123 409 óbitos (dados preliminares), mais 11 118 que em 2019 e um excesso de mortalidade de 12 220 óbitos relativamente à média dos últimos cinco anos. Do total de óbitos, 61 441 foram de homens e 61 968 de mulheres, mais 5 269 e 5 849 que em 2019 e um excesso de mortalidade, respetivamente, de 5 643 e de 6 578 óbitos, em relação à média de 2015-2019.

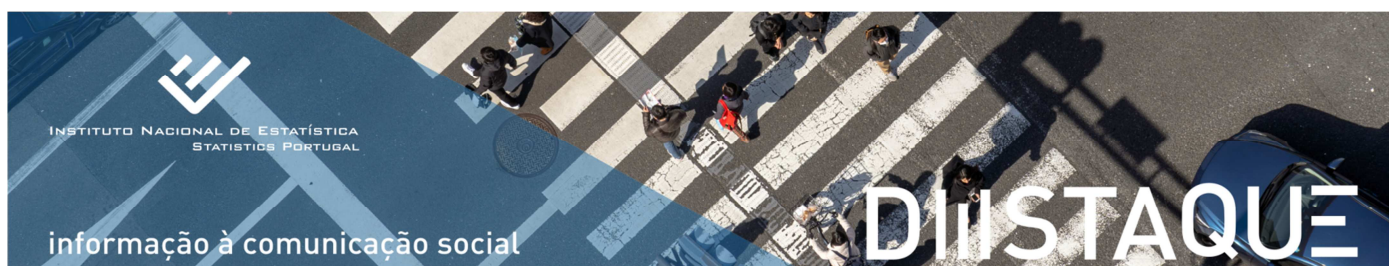
Em 2020, mais de 70% dos óbitos (88 634) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos, dos quais cerca de 60% (53 088) de pessoas com 85 e mais anos.

Cerca de 1/3 dos óbitos registaram-se na região Norte. A Área Metropolitana de Lisboa e a região Centro concentraram cerca de metade da mortalidade registada em 2020.

O maior acréscimo de óbitos ocorreu fora de um estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local), mais 16,5% que a média de 2015-2019 e mais 14,4% que em 2019.

Neste destaque o INE apresenta dados preliminares relativos à evolução do número de óbitos ocorridos em território nacional por semana, desde a 1ª semana de 2020 (30 de dezembro de 2019 a 5 de janeiro de 2020) até à 1ª semana de 2021 (4 a 10 de janeiro), e por mês, para o ano de 2020, fazendo comparação com a média de óbitos de 2015-2019 em período homólogo. A média de 2015-2019 fornece uma base para a comparação com o número de óbitos esperado num ano normal (sem pandemia). De referir que, no que respeita à semana 53 de 2020, dado que no período 2015-2019 apenas 2015 contém 53 semanas, para efeitos de comparação se utilizou a média dos óbitos registados na semana 53 em 2015 e na semana 52 nos anos 2016 a 2019.

Os óbitos relativos às semanas 1 a 53 de 2020 referem-se ao período 30 de dezembro de 2019 a 3 de janeiro de 2021, pelo que estes valores não correspondem ao ano civil 2020. Assim, considerando que já está



disponível informação preliminar relativa ao total de óbitos registados em Portugal em 2020, optou-se por apresentar a análise mensal da mortalidade do ano.

No presente destaque a informação relativa a óbitos semanais não será analisada com as desagregações habituais (sexo, grupo etário, região NUTS II e local do óbito), sendo estas utilizadas na análise mensal de 2020. Nos próximos destaques a análise semanal será retomada com as desagregações habituais.

A informação sobre óbitos é obtida a partir dos dados do registo civil (assentos de óbito) apurados no âmbito do Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC) e foi recolhida até 19 de janeiro de 2021. O desfasamento temporal entre a última semana de referência dos dados (1ª semana de 2021) e o momento até ao qual decorre a recolha evita que a informação divulgada seja sujeita a revisões acentuadas. Todavia, a informação referente a 2020 e 2021 tem carácter preliminar e será sujeita a atualizações.

O número de óbitos por COVID-19 fornece uma medida parcial dos efeitos da pandemia na mortalidade. Uma medida mais abrangente do impacto na mortalidade pode ser fornecida pela diferença entre o número de óbitos, por todas as causas de morte, em 2020 e 2021, e a média do período 2015-2019, não obstante outros efeitos sobre a mortalidade, como a gripe sazonal e os picos ou ondas de calor ou frio. Assim, considera-se que existe excesso de mortalidade quando o número de óbitos, durante um determinado período de tempo, excede o número de óbitos esperado para esse período, neste caso, a média do período 2015-2019.

ÓBITOS SEMANAIS ATÉ À 1.ª SEMANA DE 2021

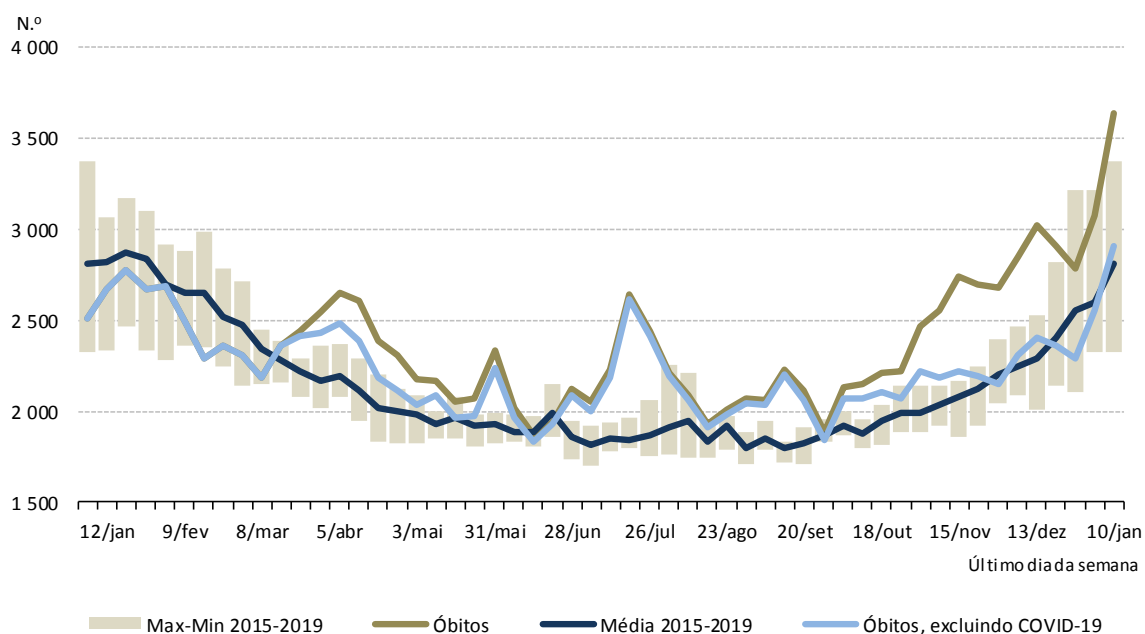
Nas semanas 53 de 2020 e 1 de 2021 registaram-se 6 705 óbitos, mais 1 300 que a média de 2015-2019 em igual período.

Nas primeiras semanas de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados no período 2015-2019. Em março, contrariamente às tendências passadas, a mortalidade começou a aumentar, atingindo um primeiro pico entre 30 de março e 5 de abril, para o qual contribuíram, em parte, os óbitos por COVID-19.

Novo máximo de óbitos foi atingido em meados de julho, apesar do reduzido contributo do número de óbitos por COVID-19 para o aumento da mortalidade. Desde a última semana de setembro que a mortalidade tem, em geral, vindo a crescer e, à medida que nos aproximámos do final do ano e início de 2021, este aumento foi, cada vez mais, explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19.

No Gráfico 1, as barras a sombreado, definidas pelos valores mínimo e máximo de óbitos registados por semana em qualquer um dos cinco anos de 2015-2019, fornecem uma indicação do domínio de variação do número de óbitos no período considerado, verificando-se que o número de óbitos em 2020, a partir do início de março, se mantém, regra geral, acima do limite superior deste intervalo de valores.

Gráfico 1: Óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 de 2020 a 1 de 2021

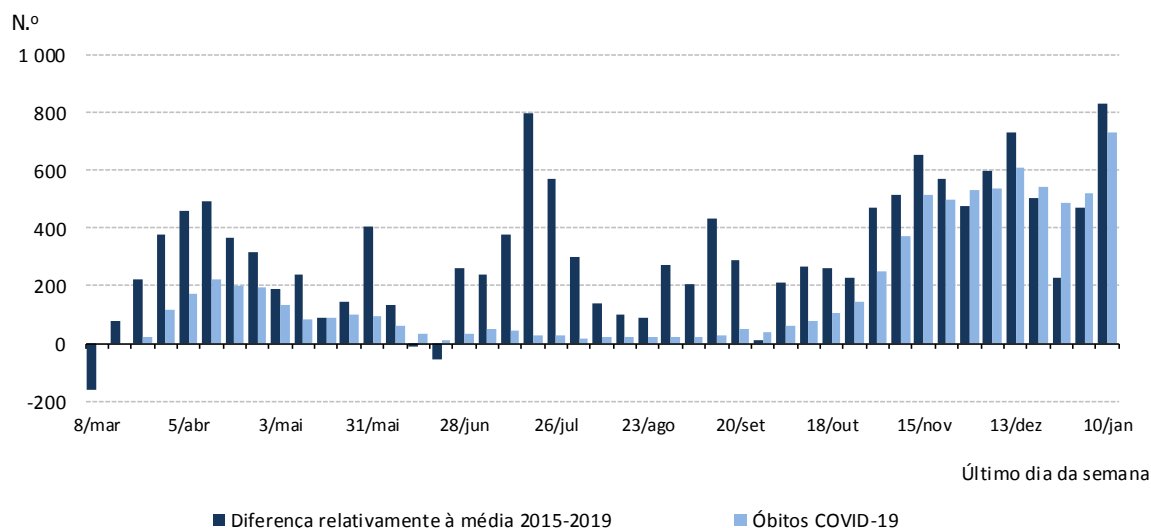


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Nas semanas 53 de 2020 (28 de dezembro de 2020 a 3 de janeiro de 2021) e 1 de 2021 (4 a 10 de janeiro) registaram-se, respetivamente, 3 071 e 3 634 óbitos, mais 470 e 830 óbitos que a média de 2015-2019. O número de óbitos por COVID-19 nessas semanas foi de 519 e de 729, representando, respetivamente, 16,9% e 20,1% do total de óbitos.

No Gráfico 2, as barras representam o diferencial total de óbitos semanais relativamente à média do período homólogo de 2015-2019 e o número de óbitos por COVID-19.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020, 2021 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 de 2020 a 1 de 2021



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

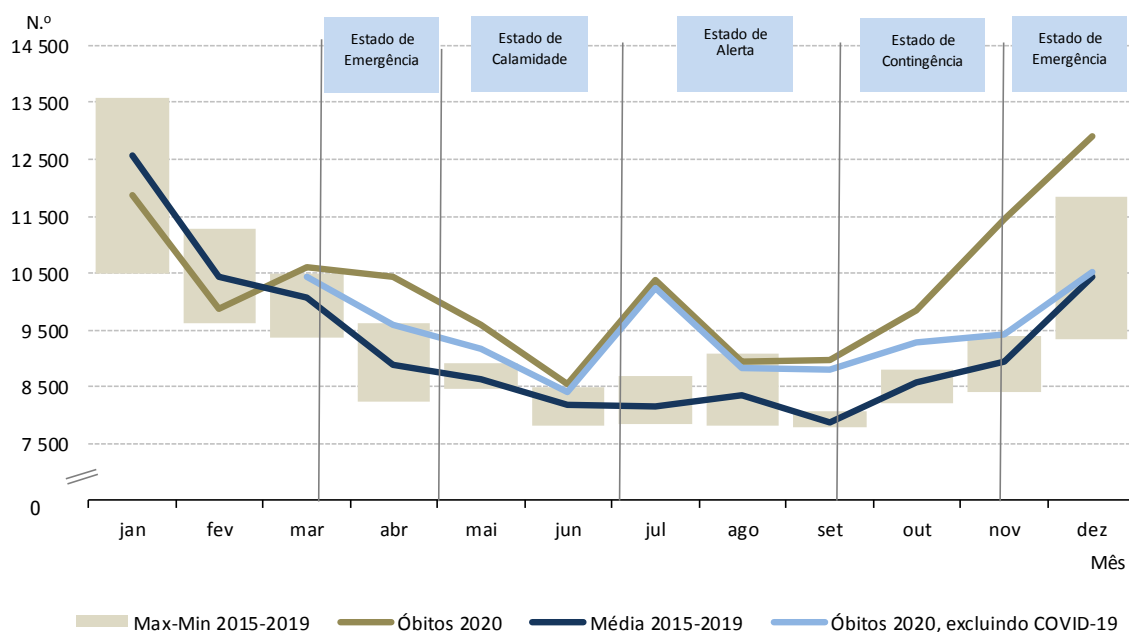
MORTALIDADE EM 2020

Número de óbitos em 2020 superior em 10,6% à média dos últimos cinco anos e em 9,5% relativamente a 2019.

Em 2020 registaram-se 123 409 óbitos em Portugal, mais 12 220 óbitos que a média de 2015-2019 e mais 11 118 que em 2019.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, contrariamente ao verificado no passado, a partir de março, mês em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, a mortalidade começou a aumentar. Entre março e dezembro, com maior ou menor expressão, em todos os meses verificou-se um aumento de óbitos comparativamente com a média de 2015-2019. Neste período registaram-se 101 669 óbitos, um aumento de 13 495 óbitos relativamente à média de 2015-2019 em período idêntico.

Gráfico 3: Óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês, Portugal

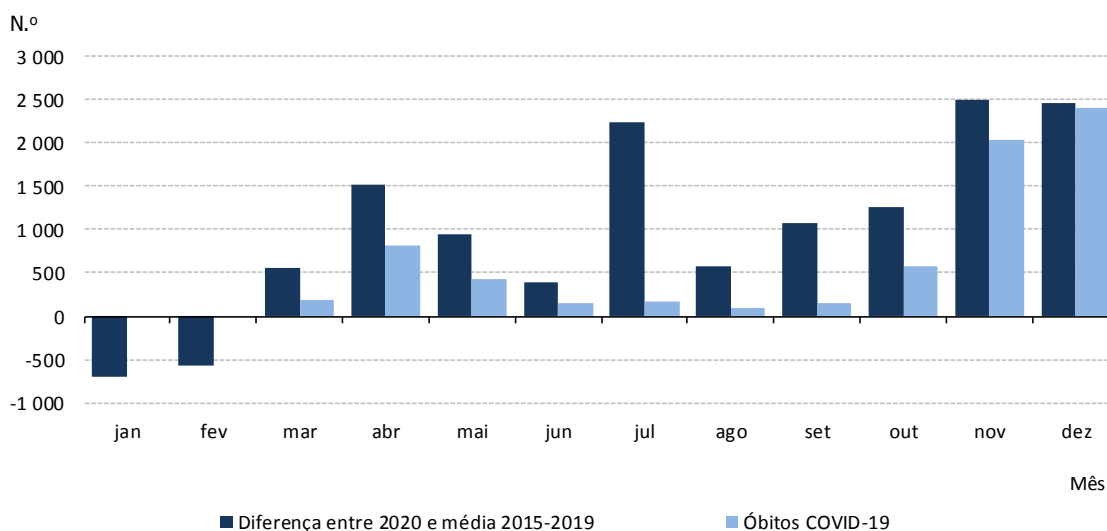


Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 registou um primeiro máximo em abril, reduzindo-se nos dois meses seguintes. Em julho verificou-se o segundo maior aumento de mortalidade, apenas ultrapassado pelo excesso registado em novembro e dezembro.

O excesso de mortalidade em abril foi explicado em grande parte (53,9%) pelo aumento de óbitos por COVID-19. Esta situação não se verificou em julho, em que os óbitos por COVID-19 representaram apenas 7,1% do aumento na mortalidade. Contudo, a partir de outubro, o acréscimo do número de óbitos, relativamente à média de 2015-2019, foi cada vez mais explicado pelo aumento dos óbitos por COVID-19. Em outubro e novembro o número de óbitos por COVID-19 representou, respetivamente, 44,8% e 81,5% do excesso de mortalidade nestes meses. No mês de dezembro o número de óbitos por COVID-19 (2 395) representou 97,3% da diferença entre o número total de óbitos e a média de óbitos de 2015-2019 (2 093 óbitos), o que significa que se excluíssemos a mortalidade por COVID-19 ter-se-ia verificado um número de óbitos, neste mês de 2020, muito próximo da média de 2015-2019.

Gráfico 4: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por mês, Portugal



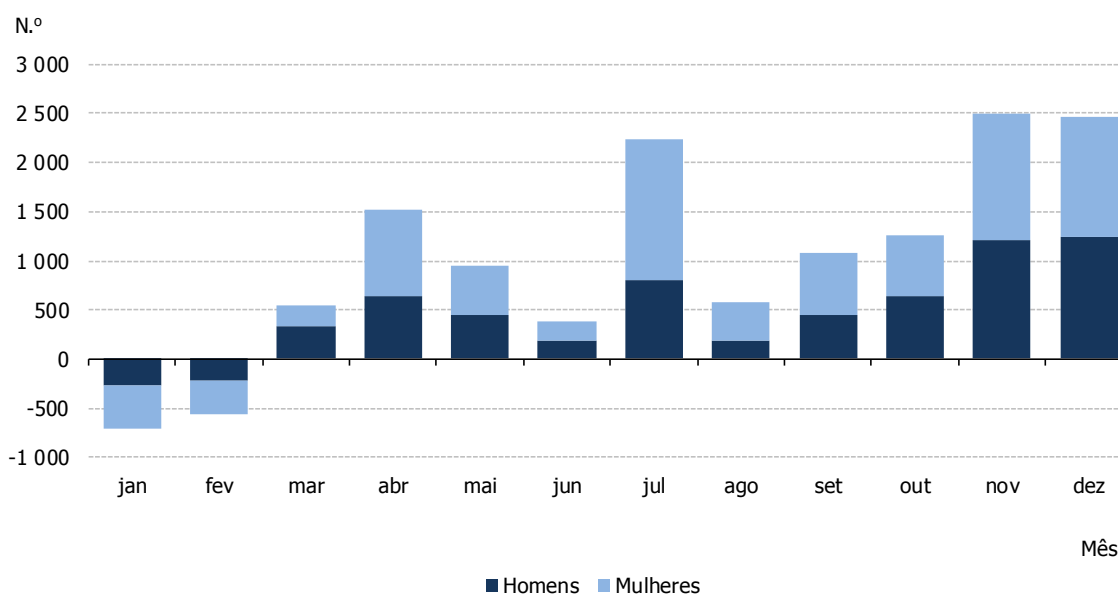
Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Óbitos de homens e mulheres superiores, respetivamente, 10,1% e 11,9% relativamente à média de 2015-2019 e 9,4% e 10,4 % relativamente a 2019.

Em 2020 ocorreram 61 441 óbitos de homens e 61 968 de mulheres, mais 5 643 e 6 578 óbitos, respetivamente, em relação à média de óbitos de 2015-2019 e mais 5 269 e 5 849 relativamente a 2019. Do total de óbitos de homens e mulheres, 50 592 e 51 077, respetivamente, ocorreram no período março-dezembro de 2020, conduzindo a um excesso de mortalidade de 6 134 óbitos de homens e 7 362 de mulheres comparativamente com a média do período homólogo de 2015-2019.

Com exceção dos meses de abril, outubro e dezembro, em que o aumento de mortalidade resultou maioritariamente de óbitos masculinos, a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi superior.

Gráfico 5: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês e sexo, Portugal



Fonte: INE, Óbitos.

Óbitos de pessoas com 75 e mais anos superiores em 13,0% relativamente à média dos últimos cinco anos e em 11,5% relativamente a 2019.

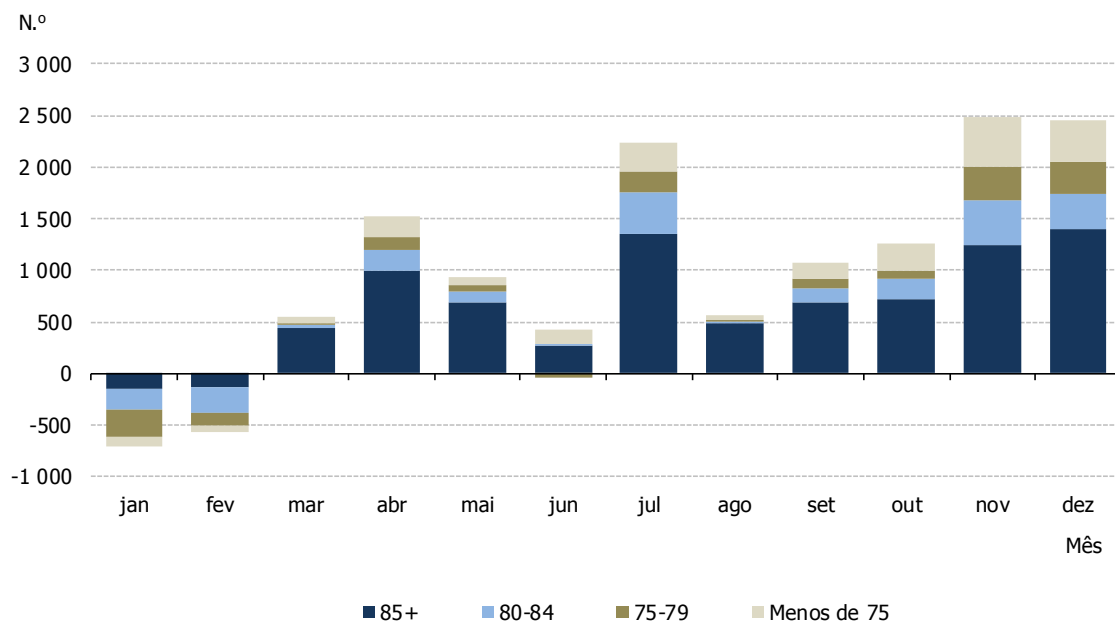
Em 2020, 71,8% dos óbitos (88 634 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 59,9% (53 088) foram de pessoas com 85 e mais anos. Relativamente à média de 2015-2019, morreram mais 10 206 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 8 032 com 85 e mais anos. Comparativamente com 2019, em 2020 morreram mais 9 151 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 5 889 com 85 e mais.

Considerando o período de março a dezembro de 2020, registaram-se 72 865 (71,7%) óbitos de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos, tendo 43 491 (59,7%) dessas pessoas 85 e mais anos.

O excesso de mortalidade em 2020 incidiu especialmente nas idades mais avançadas. O número de óbitos em 2020 foi superior à média de 2015-2019 em todos os grupos etários acima dos 55 anos, registando-se também um ligeiro excesso de mortalidade entre os 45 e 49 anos e nos grupos de idade entre os 15 e 29 anos.

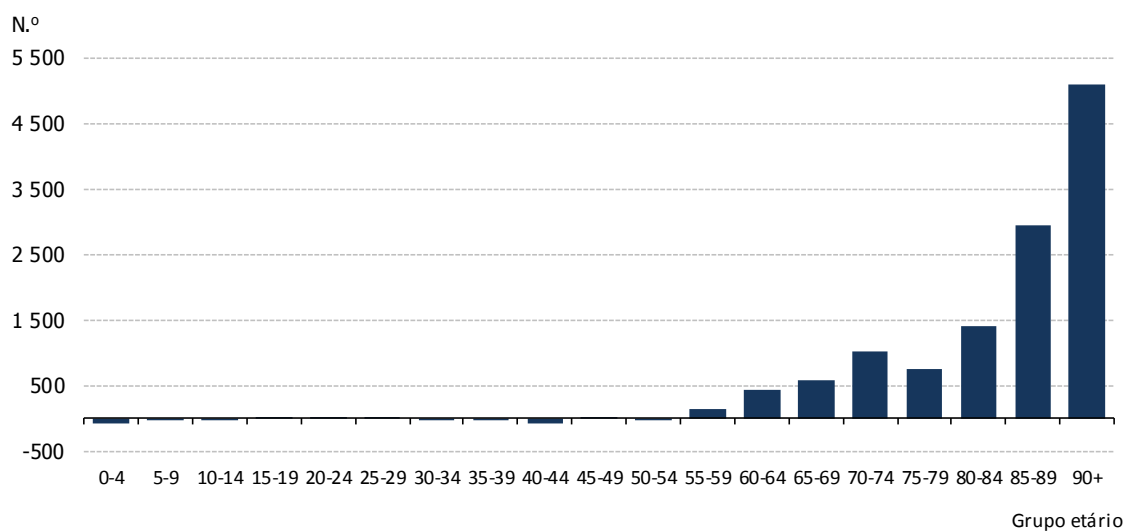
Foi nas pessoas com idades iguais ou superiores a 90 anos que se verificou o maior excesso de mortalidade. Neste grupo de idades registaram-se mais 5 085 óbitos que a média de 2015-2019, o que representou um aumento de 22,5%. O segundo maior acréscimo de mortalidade registou-se no grupo etário dos 85 aos 89 anos, com mais 2 647 óbitos que a média, correspondendo a 13,1%.

Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês e grupo etário, Portugal



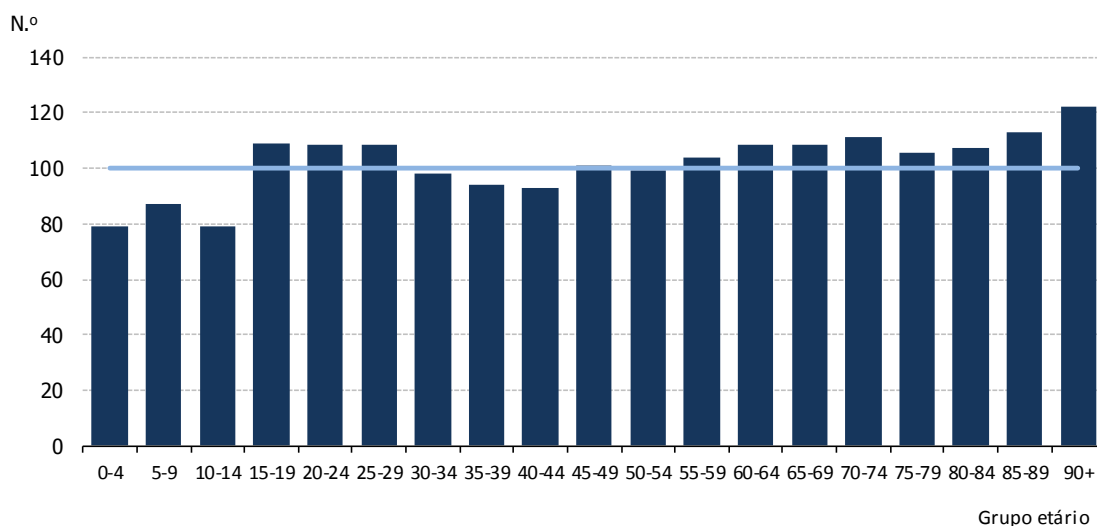
Fonte: INE, Óbitos.

Gráfico 7: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por grupo etário, Portugal



Fonte: INE, Óbitos.

Gráfico 8: Rácio entre óbitos 2020 e média 2015-2019 (média 2015-2019=100), por grupo etário, Portugal



Fonte: INE, Óbitos.

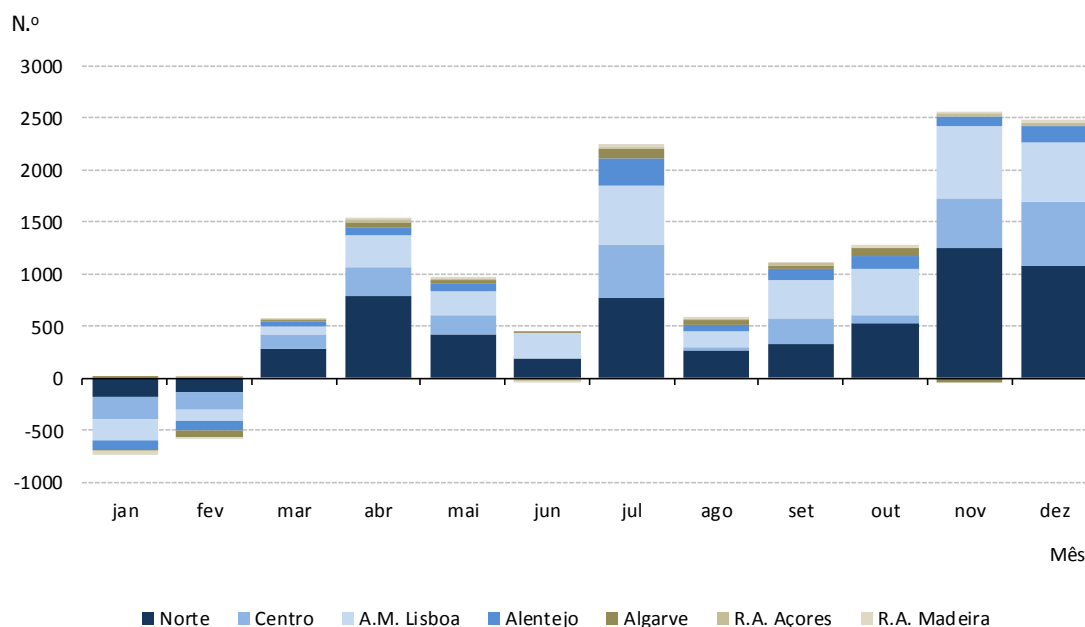
O maior acréscimo de óbitos registou-se na região Norte, mais 16,2% que a média de 2015-2019 e mais 14,4% que em 2019

Em 2020 ocorreram 39 976 óbitos na região Norte (32,4% do total), 30 209 (24,5%) na região Centro, 31 127 (25,2%) na Área Metropolitana de Lisboa, 11 251 (9,1%) no Alentejo, 5 379 (4,4%) no Algarve, 2 435 (2,0%) na Região Autónoma dos Açores e 2 708 (2,2%) na Região Autónoma da Madeira.

Comparativamente com a média dos últimos cinco anos, os maiores aumentos da mortalidade registaram-se na região Norte, mais 5 565 óbitos (16,2%), seguida pela Área Metropolitana de Lisboa, com mais 3 343 óbitos (12,0%) e pela região Centro com mais 2 185 óbitos (7,8%). No Alentejo o excesso de mortalidade foi de 823 (7,9%), tendo sido 226 óbitos no Algarve (4,4%) e 130 (5,6%) e 78 (3,0%) óbitos nas regiões autónomas dos Açores e Madeira.

Comparativamente com o ano de 2019, o número de óbitos aumentou 14,4% na região Norte, 10,1% na Área Metropolitana de Lisboa, 7,6% no Centro, 7,7% e no Alentejo, 7,2% nos Açores, 5,1% no Algarve e 1,1% na Madeira.

Gráfico 9: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês e região NUTS II



Fonte: INE, Óbitos.

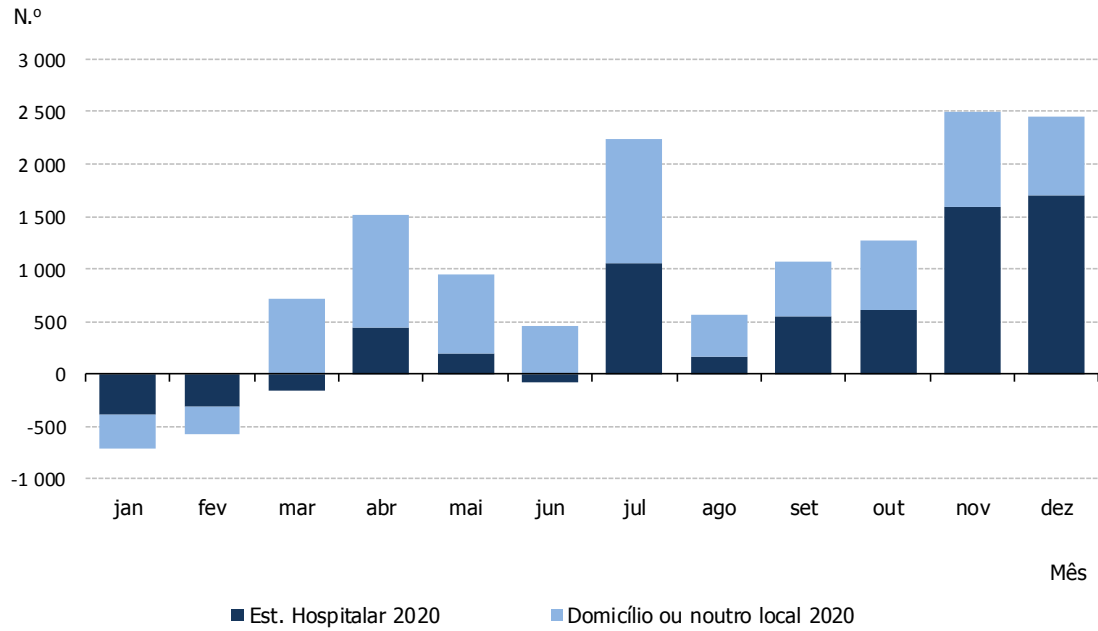
O maior acréscimo de óbitos ocorreu fora de um estabelecimento hospitalar (domicílio ou noutro local), mais 16,5% que a média de 2015-2019 e mais 14,4% que em 2019.

Do total de 123 409 óbitos em 2020, 74 966 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 48 443 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), respetivamente, mais 5 347 (7,7%) e 6 873 (16,5%) óbitos que a média dos últimos cinco anos e mais 5 021 (7,2%) e 6 097 (14,4%) óbitos que em 2019.

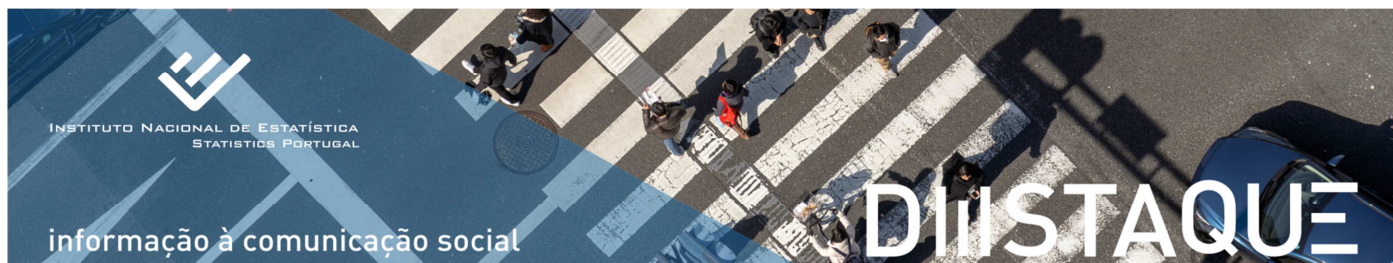
Considerando o total de 101 669 óbitos registados entre março e dezembro, 61 476 ocorreram em estabelecimento hospitalar e 40 193 fora do contexto hospitalar (no domicílio ou noutro local), a que correspondem aumentos de 6 048 óbitos e 7 448 óbitos, respetivamente, relativamente à média em período idêntico de 2015-2019. A contribuição dos óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todos os meses para o excedente de mortalidade, mas especialmente nos meses de março a junho e agosto. Nos meses de novembro e dezembro, o maior acréscimo de óbitos registou-se nos hospitais.



Gráfico 10: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por mês e local do óbito, Portugal



Fonte: INE, Óbitos.



NOTA TÉCNICA

O INE divulga os valores preliminares de óbitos por semana para 2020 e 2021, com base em informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até 19 de janeiro de 2021.

Os dados relativos a óbitos são obtidos através de operações estatísticas de recolha direta e exaustiva relativa a estes eventos demográficos ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento e de óbito) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe ainda um conjunto adicional de variáveis identificadas como relevantes no âmbito do Sistema Estatístico Nacional (SEN) e do Sistema Estatístico Europeu (SEE).

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

CONCEITOS

Óbito: cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Mortalidade e esperança de vida.